37º Festival de Teatro de Almada

O Festival de Teatro de Almada regressa à cidade de 3 a 26 de julho numa nova edição, que se junta ao valor da resiliência a través da cultura, com a presença de dois espectáculos espanhóis.

O *Festival de Almada* habituou-nos a navegar entre nomes consagrados e novos talentos, nacionais e internacionais, através de uma programação ímpar no panorama cultural português. Nesta 37ª edição, à criatividade, ao compromisso individual e coletivo, e ainda à paixão que caracterizam este evento maior do teatro português junta-se o valor da resiliência que permitirá que, de 3 a 26 de julho, possamos, em conjunto, enfrentar os
dias difíceis que vivemos.

Este ano, o Festival contará com a presença de dois espectáculos espanhóis: *Future Lovers* de La Tristura e *Rebota, rebota y en tu cara explota* de a companhia Agnès Mateus e Quim Tarrida.

Future Lovers

- **17 e 18 de Junho às 21h00.**
- **19 de Junho às 16h00**.
- No Teatro Municipal Joaquim Benite de Almada.
- De Companhia La Tristura, M/12, legendado ao português.

Numa noite de Verão, seis jovens nascidos por alturas do ano 2000 falam sobre si e sobre o Mundo olhado pela primeira geração que transversalmente cresceu sem acreditar em Deus.

Rebota, Rebota y en tu cara explota

- **22, 23, 24 e 25 de Junho às 21h30**.
- **26 de Junho às 16h00**.

ARTES CÉNICAS
ALMADA

sex, julho 03 – domingo, julho 26, 2020
00:00 – 00:00

Foro
Teatro Municipal Joaquim Benite, Av. Prof. Egas Moniz, 2804-503 Almada
Telefone: 212-739-360

Entradas
Comprar bilhetes

Mais informações
Festival de Almada

Créditos
Organizado por Teatro Joaquim Benite de Almada, Companhia de Teatro de Almada, Câmara Municipal de Almada; e o apoio da Embaixada de Espanha em Portugal, DG Artes e Ministério da Cultura

- No Auditório Osvaldo Azinheira de Almada.
- De Companhia de Agnès Mateus y Quim Tarrida, M/12, legendado ao português.

Com um pé bem firmado na performance, em que o corpo, e até mesmo as palavras que o corpo, diz são da ordem do visceral, trata-se de um espectáculo corajoso mas também áspero e desconcertante, que mostra a vida sem hipocrisia e não deixa ninguém indiferente.